

# A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA EM UM SUPERMERCADO DE JACIARA-MT

LUCIANO, Marcos da Silva<sup>1</sup>

OLIVEIRA, Amauri Gonçalves de<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como finalidade propor um modelo de fluxo de caixa adaptado em supermercado, mostrando que o fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável na tomada de decisão, o objetivo da pesquisa é permitir que pudessem ser feitas as demonstrações e projeções dos fluxos de caixa das empresas que optarem por usar esta ferramenta, pois a mesma permitiu a administração decidir com antecedência se a empresa deve tomar recursos ou aplicá-los. Assim os demonstrativos de fluxo de caixa em conjunto com outras ferramentas fornecem informações importantes para gerencia financeira embasar suas decisões e permitir que a empresa tenha sua saúde financeira sob maior controle. A metodologia utilizada foi pesquisa exploratória com estudo de caso e abordagem quantitativa e método dedutivo. Referente ao resultado da pesquisa mostra que a empresa investigada utiliza o fluxo de caixa, pois a mesma apresenta valores positivos e faz um gerenciamento e controle diário eficaz dos recursos em que são responsáveis.

**Palavras-Chave:** Fluxo de Caixa; Supermercado; Controle financeiro.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe um modelo de demonstrativo de fluxo de caixa (DFC) adaptado para supermercados para superar obstáculos e utilizar ferramentas que reduzam os riscos de uma má administração e, sobretudo aquelas onde a área financeira ainda não se utiliza desta ferramenta.

Desta forma, o problema encontrado é apresentar uma ferramenta que auxilie a gerência financeira na tomada de decisões e no planejamento e controle financeiro da organização, proporcionando maior eficiência na gestão de seus recursos.

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Contábeis Eduvale Jaciara-MT.

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências Contábeis – FECAP/SP. Especialista em Matemática – UFMT/ROO.

Bacharel em Ciências Contábeis UFMT/ROO. Licenciado em Matemática UFMT/ROO. Atualmente, é docente na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE.

O modelo proposto tem como objetivo permitir que pudessem ser feitas as demonstrações e projeções dos fluxos de caixa das empresas que optarem por usar esta ferramenta.

Um bom planejamento auxilia muito na tomada de decisão pelos gestores, mesmo assim muitas empresas sofrem com falta de recursos financeiros, tornando o fluxo de caixa um instrumento indispensável no processo gerencial das empresas.

Assim os demonstrativos de fluxo de caixa em conjunto com outras ferramentas fornecem informações importantes para gerencia financeira embasar suas decisões e permitir que a empresa tenha sua saúde financeira sob maior controle.

## **2 O FLUXO DE CAIXA**

O fluxo de caixa é um importante instrumento gerencial, pois ela mostra a necessidade de caixa da empresa, evidencia o confronto entre as entradas e saídas de caixa, se ocorrem sobras ou faltas de dinheiro, permitindo a administração da empresa decidir com antecedência se a empresa deve tomar recursos ou aplicá-los.

Para Hoji (2004, p. 88) o fluxo de caixa é um esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo, em um fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada (ou vice-versa).

Já para Frezatti (2011, p. 17) o caixa de uma empresa gera lucro à medida que a sua disponibilidade para aplicação permite recebimento de juros.

O fluxo de caixa surge como uma ferramenta peculiar, pois possibilita ao administrador planejar, controlar e analisar as receitas, despesas e investimentos em determinado período de tempo. Conforme Quintana (2008, p. 72), o Fluxo de Caixa “é um relatório contábil que tem por fim evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que provocaram modificações no saldo da conta caixa”.

Já para Sá (2009, p. 11) declara que fluxo de caixa é o “método de captura e registro dos fatos e valores que provoquem alterações no saldo de caixa e sua apresentação em relatórios estruturados, de forma a permitir sua compreensão e análise”. Ou ainda “Método de captura e registro dos fatos e valores que provoquem

alterações no saldo disponível e a sua apresentação em relatórios estruturados de forma a permitir sua análise e interpretação”.

Conforme visto, entre as várias definições, se pode dizer que o fluxo de caixa é uma ferramenta gerencial financeira que auxilia o empresário, gerente ou responsável pelo setor financeiro, nas tomadas de decisão, através de um controle sistêmico de informações de movimentação de entradas e saídas de dinheiro na organização, considerando sempre um determinado período.

## **2.1 RELEVÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA**

O fluxo de caixa visa proporcionar para as organizações segurança e agilidade em suas rotinas financeiras, já que é uma ferramenta que apresenta a real situação do caixa, contemplando os embolsos e desembolsos que fizeram com que o saldo variasse.

Para Quintana (2012, p. 18) a falta de caixa pode causar uma séria descontinuidade em suas operações, constituindo-se, por consequência, em elemento básico e indispensável para o gestor, sendo de grande importância, também, para avaliar a posição financeira da empresa em longo prazo.

## **2.2 FORMAS DE APRESENTAÇÃO DA DFC**

Quanto a elaboração da DFC, pode ser apresentada sob duas formas: o método direto e o indireto. Estes dois métodos diferenciam-se pela forma como são apresentados os recursos provenientes das operações.

No que diz respeito ao método direto Santi Filho (2004, p. 29) que este método “consiste em classificar os recebimentos e pagamentos de uma empresa utilizando as partidas dobradas”, ou seja, gera informações com critérios técnicos.

No entendimento de Padoveze (2007, p. 383) pelo método direto “estruturase a DFC a partir das movimentações efetivas financeiramente e constantes nos relatórios contábeis do caixa e equivalentes de caixa”.

Já Ludicibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 402) entendem que o método direto “explica as entradas e saídas brutas de dinheiro dos principais componentes das atividades operacionais, como os recebimentos pelas vendas de produtos e serviços e os pagamentos de fornecedores e empregados”.

Para Ludicibus e Marion (2002, p. 222) o método indireto consiste em “estender a análise dos itens não circulantes (própria daquele relatório) as alterações ocorridas nos itens circulantes, excluindo, as disponibilidades, cuja variação se estar buscando demonstrar”. Ainda complementam que por este método “são efetuados ajustes ao lucro líquido pelo valor das operações consideradas como receitas e despesas, mas que, não afetaram as disponibilidades, de forma que se possa demonstrar a sua variação no período”.

De acordo com Ludicibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 402) “o método indireto faz a conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações, por isso, é também chamado de método de conciliação.

### **2.3 OBJETIVOS DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**

Para Santos (2001, p.57) fluxo de caixa tem por objetivo “informar a capacidade que a empresa tem para liquidar seus compromissos financeiros a curto e longo prazo”.

De acordo com Zdanowicz (2002, p.41) o principal objetivo do fluxo de caixa é “dar uma visão das atividades desenvolvidas, bem como as operações financeiras que são realizadas diariamente, no grupo ativo circulante, dentro das disponibilidades, e que representam o grau de liquidez da empresa”.

O fluxo de caixa é um instrumento indispensável para a gestão de uma empresa, e os recursos financeiros tem que ser bem gerenciados para a tomada de decisões.

De acordo com Martins e Ludicibus (2003, p. 220) a DFC “propicia a elaboração de um melhor planejamento financeiro, de forma que não ocorra excesso de caixa, mas que se mantenha o montante necessário para fazer face aos compromissos imediatos”.

Para se reconhecer a capacidade que uma empresa possui de gerar caixa é necessária à utilização de um fluxo de caixa que evidencia os recebimentos e pagamentos de um determinado período. Daí a importância das demonstrações de fluxo de caixa, que tem como propósito maior facilitar o entendimento do desempenho financeiro da empresa, sua capacidade de gerar fluxos líquidos positivos no caixa, de honrar compromissos, sua estabilidade e perspectiva de liquidez.

## **2.4 FLUXO DE CAIXA PROJETADO E ORÇAMENTO EMPRESARIAL**

A ideia principal da projeção do fluxo de caixa é a previsão das entradas e saídas de recursos em determinado período de tempo, em busca do controle dos excessos e escassez de caixa. É válido ressaltar que a projeção de fluxo de caixa diferente de planejamento financeiro. O fluxo de caixa é a parte integrante do planejamento financeiro. Conceitua projeção do fluxo de caixa como:

[...] produto final da integração das contas a receber com as contas a pagar. Seu objetivo é identificar as faltas e os excessos de caixa, as datas em que ocorrerão, por quantos dias e em montantes. É a partir do fluxo de caixa projetado que fazemos o planejamento financeiro. (SÁ, 2008, p. 59).

Neste sentido, a projeção do fluxo de caixa proporcionará ao gestor financeiro uma visão antecipada das entradas e saídas de moeda e conseqüentemente auxiliará em decisões mais seguras.

## **2.5 A GESTAO NOS SUPERMERCADOS**

De acordo com Chiavenato (2005, p. 24) “uma empresa é um conjunto de pessoas que atuam em uma criteriosa divisão de trabalho para alcançar um propósito comum”.

Para Crepaldi (1998, p. 27) “uma empresa é uma associação de pessoas para a exploração de um negócio que produz e/ou oferece bens e serviços, com vistas, em geral, à obtenção de lucros”.

Cassarro (1999, p. 2) coloca que, “uma empresa é uma entidade jurídica que tem como obrigação apresentar lucro, e deve ser suficiente para permitir sua expansão e o atendimento das necessidades sociais”.

Ainda segundo Chiavenato (2005, p. 24) “organização é uma unidade social conscientemente coordenada, composta de duas ou mais pessoas, que funciona de maneira relativamente contínua, com o intuito de atingir um objetivo comum”.

Assim, pode-se conjecturar que um supermercado é uma entidade jurídica que busca o lucro, comercializando bens e reunindo diversos colaboradores de forma ordenada, funcionando de forma relativamente contínua com a pretensão de expansão e ampliação de seu capital.

## **2.6 PLANEJAMENTO E CONTROLE DE GESTAO**

Planejamento e controle deveriam ser utilizados efetivamente por todas as empresas, mas não é o que ocorre. De nada adianta planejar, percorrendo um caminho pela organização para atingir seus objetivos se não houver controle para saber se o caminho que estiver sendo percorrido é realmente aquele planejado.

Planejar é decidir antecipadamente. Decidir significa escolher uma alternativa de ação abrindo mão das demais. A alternativa é escolhida “em função de preferência, disponibilidade e grau de aceitação do risco etc.” Frezatti *apud* Ackoff (1997, p. 18).

As empresas dão diferente ênfase ao planejamento e ao controle. Para Frezatti (1999, p. 17) “quanto mais profissional for a estrutura organizacional da empresa maior o esforço despendido para o planejamento, em oposição, quanto menor for a estrutura organizacional da empresa maior o esforço despendido para o controle”.

As empresas que elaboram o fluxo de caixa baseado em seu planejamento saberão antecipadamente da existência de escassez ou excesso de caixa podendo tomar a atitude correlativa necessária. De acordo com Zdanowicz (1998, p. 28) “as dificuldades enfrentadas pelas empresas que aliam planejamento e fluxo de caixa são menores que aquelas que não se utilizam destas ferramentas”.

## 2.7 SISTEMA DE INFORMAÇÃO NOS SUPERMERCADOS

A necessidade da utilização de ferramentas eficientes, as quais resultem em informações integradas, torna-se imprescindível para que os gestores fiquem informados de todas as etapas e processos das atividades organizacionais.

Lunkes (2007, p. 31) diz que o sistema de informação “é uma série de elementos ou componentes inter-relacionados que coletam (entradas), registram, armazenam (processos) e disseminam (saída) os dados e informações e fornecem um mecanismo de retroalimentação”.

Já no entendimento de Gil (1999):

Os sistemas de informações compreendem um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento de dados e a correspondente tradução em informações. (GIL, 1999, p. 14).

Diante da necessidade do sistema de informação nota-se que é uma ferramenta indispensável para uma boa gestão, pois possibilita ao gestor visualizar todas as informações e etapas com precisão.

## 3 METODOLOGIA

Para a realização desse artigo foram necessárias as seguintes etapas, métodos e técnicas predefinidas para a consecução dos objetivos.

Diante da necessidade de definir o delineamento da pesquisa quanto aos objetivos, a presente pesquisa pode ser enquadrada como pesquisa exploratória, pois conforme Beuren:

A caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio de estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para condução da pesquisa. (Beuren 2003, p.80)

Para a caracterização da pesquisa quanto ao procedimento foi realizado na forma de estudo de caso:

O estudo de caso foca-se um caso fenômeno contemporâneo que esteja ocorrendo na vida real, para descrever a totalidade do contexto onde se dão as relações, privilegiando o processo em detrimento dos resultados, na

tentativa de captar a evolução do evento, do projeto ou do programa estudado. (Marion, Dias e Traldi 2002, p.62)

Nas organizações se apresentam uma variedade muito rica de situações problemáticas. Estes problemas ou oportunidades podem ser explorados e analisados de forma mais completa por meios de métodos e técnicas. Para Roesch (2007, p.118) “Colher e analisar dados sobre a empresa-alvo é a tarefa mais importante do estágio”.

A pesquisa quantitativa:

[...] se realiza na busca de resultados precisos, exatos, comprovados através de medidas de variáveis preestabelecidas, na qual se procura verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis, através da análise da frequência de incidência e correlações estatísticas. (MICHEL, 2005, p. 33)

A abordagem quantitativa é importante para garantir a precisão dos resultados, evitando assim, distorções de análise e interpretação, permitindo uma margem de segurança.

O método de abordagem utilizado nesta pesquisa é o dedutivo. O método dedutivo se caracteriza por inferir um resultado científico do geral para o particular.

O propósito do método dedutivo é explicar o conteúdo das premissas. Analisando sobre outro enfoque os argumentos dedutivos ou estão corretos ou incorretos, ou as premissas sustentam de modo completo a conclusão ou, quando a forma é logicamente incorreta, não a sustentam de forma alguma. (MARCONI; LAKATOS, 1991, p. 57).

O método dedutivo também é chamado de hipotético-dedutivo, uma vez que há uma ideia que atua como suposição e que significa a existência de uma hipótese explicativa.

#### **4 ANÁLISES DOS RESULTADOS**

A presente pesquisa tem por objetivo propor um modelo de fluxo de caixa adaptado em um supermercado de Jaciara, auxiliando aos gestores na utilização desta ferramenta financeira que é muito importante nas tomadas de decisões. Para atender o presente objetivo é apresentado a seguir a Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método direto fornecido pela empresa para a análise e discussão dos valores constantes no demonstrativo.

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO DIRETO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2015**

|   | <b>2015</b>     | <b>2014</b>    |
|---|-----------------|----------------|
| <b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>                          |                 |                |
| Valores Recebidos de Clientes                           | 18.554.388,58   | 8.701.302,82   |
| Valores pagos a fornecedores                            | (5.293.170,47)  | (2.827.460,04) |
| Valores pagos a empregados                              | (3.391.065,74)  | (1.402.679,80) |
| CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES                            | 9.870.152,37    | 4.471.162,98   |
| Tributos pagos  | (334.275,39)    | (105.959,60)   |
| FLUXO DE CAIXA ANTES DE ITENS EXTRAORDINÁRIOS           | 9.535.876,98    | 4.365.203,38   |
| Recebimentos de lucros e dividendos                     | 0,00            | 1.062,54       |
| Outros recebimentos(pagamento) líquidos                 | 76.103,93       | 995.620,04     |
| CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS   | 9.611.980,91    | 5.361.885,96   |
| <b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>                       |                 |                |
| Compras de imobilizado                                  | (11.213.855,52) | (4.696.546,28) |
| CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS     | (11.213.855,52) | (4.696.546,28) |
| <b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>                      |                 |                |
| Empréstimos tomados                                     | 47.982,30       | 243.971,08     |
| Pagamentos de empréstimos/Debêntures                    | (924.984,41)    | (810.143,30)   |
| CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS | (877.002,11)    | (566.172,22)   |
| Diminuição nas Disponibilidades                         | (2.478.876,72)  | 99.167,46      |
| DISPONIBILIDADES - NO INÍCIO DO PERÍODO                 | 3.035.255,43    | 2.936.087,97   |
| DISPONIBILIDADES - NO FINAL DO PERÍODO                  | 556.378,71      | 3.035.255,43   |

**Fonte:** Pesquisa

Diante deste demonstrativo é possível concluir que o Fluxo de Caixa pode auxiliar para a tomada de decisão na empresa, pois permite ao empresário se planejar, controlar e analisar as suas movimentações financeiras o que propicia prever resultados futuros, possibilitando uma ampla visão dos investimentos.

Por fim, pode se concluir que após o colaborador da empresa que é acadêmico do curso de ciências contábeis, ter feito à análise na empresa e ter demonstrado o fluxo de caixa, pode se constatar que a empresa obteve um fluxo de caixa positivo no período analisado do ano de 2015 no valor de R\$ 9.611.980,91 já no ano de 2014 também ficou com saldo positivo de R\$ 5.361.885,96.

Conforme o demonstrativo contábil acima se pode visualizar que no ano de 2014 a empresa recebeu de clientes o valor de R\$ 8.701.302,82, sendo R\$ 3.430.930,49 a vista e o restante a prazo, teve como parte de suas despesas pagamento de fornecedores e funcionários totalizando em R\$ (4.230.139,84), pagou R\$ (105.959,60) de impostos como FGTS, DARF, Simples Nacional e INSS, compras do imobilizado no valor de R\$ (4.696.546,28) e outros recebimentos totalizou no valor de R\$ 995.620,04, no final do período anterior a empresa fechou o ano com R\$ 2.936.087,97 e no ano de 2014 as movimentações financeiras ficaram com saldo positivo, pois a empresa gerou mais contas a receber do que contas a pagar, mostrando que efetivamente entrou dinheiro em caixa.

Já no ano de 2015 a empresa recebeu de clientes um total de R\$ 18.554.388,58 sendo R\$ 1.533.491,03 a vista e o restante a prazo, efetuou pagamento de fornecedores e funcionários no valor de R\$ (8.684.236,21), teve despesas com impostos no valor de R\$ (334.275,39) compras de imobilizado no valor de R\$ (11.213.855,52) e outros recebimentos totalizou no valor de R\$ 76.103,93 fechando o período com um saldo positivo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O fluxo de caixa é uma ferramenta contábil que auxilia na tomada de decisões financeiras, devido a sua forma de apresentação e manuseio prático, que visa demonstrar as operações cotidianas realizadas pela empresa e o planejamento eficaz dos recursos disponíveis, permitindo uma boa projeção desses recursos para melhor aplicá-los.

Nota-se que através das literaturas estudadas, que qualquer empresa pode adotar esse demonstrativo de fluxo de caixa como instrumento estratégico, auxiliando e mostrando os recebimentos e pagamentos de caixa, proporcionando maior segurança e equilíbrio desses.

Por fim toda a empresa que utiliza o fluxo de caixa tem facilidade no gerenciamento dos recursos e na tomada de decisões precisas, pois a utilização implica no controle das atividades operacionais e não operacionais realizadas pelas empresas.

Referente ao resultado da pesquisa mostra que a empresa investigada utiliza o fluxo de caixa, pois a mesma apresenta valores positivos e faz um gerenciamento e controle diário eficaz dos recursos em que são responsáveis.

## **REFERÊNCIAS**

BEUREN, Ilse Maria: **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

CASSARRO, Antonio Carlos. **Sistema de informação na tomada de decisões**. 3. Ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial, Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário**. São Paulo: Atlas, 2011.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário**. São Paulo: Atlas, 1997

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira: Uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações** - aplicável também nas demais sociedades. 6. Ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações** - aplicável também nas demais sociedades. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LUNKES, Rogério João. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque na tomada de decisão**. Florianópolis: Visual Book, 2007.

MARION, Jose Carlos. **Análises das demonstrações contábeis**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, Jose Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Manual de contabilidade básica: uma introdução a prática contábil**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

QUINTANA, Costa Alexandre. **Fluxo de Caixa: Demonstrações Contábeis de acordo com a lei 11.638/07**. 2. Ed. Curitiba: Juruá, 2012.

ROESCH, Sylvania Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de pesquisa em Administração** – Guia para estágio, trabalhos de conclusão, dissertação e estudo de caso. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de Caixa: A visão da Tesouraria e da Controladoria**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

ZDANOWICZ, Jose Eduardo. **Fluxo de caixa**. 7. Ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

ZDANOWICZ, Jose Eduardo. Fluxo de Caixa: **Uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 9. Ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.